

SRI RAMAKRISHNA O GRANDE MESTRE

POR SWAMI SARADANANDA

(Part V: “The Master in the Divine Mood and Narendranath”)

CAPÍTULO V

O AMOR DESINTERESSADO DO MESTRE E NARENDRANATH

TÓPICOS:

[1.-As experiências extraordinárias de Nrendra em sua juventude. 2. A experiência direta de Nrendra com os poderes divinos do Mestre. 3. A aptidão de Nrendra para a espiritualidade. 4. A atração do Mestre por Nrendra. 5. A tentativa do Mestre de transmitir a Nrendra o Conhecimento de Brahman já no primeiro dia. 6. A diferença entre a experiência maravilhosa de Nrendra no primeiro e no segundo dia. 7. A apreensão do Mestre em relação a Nrendra. 8. Por que o Mestre se sentiu atraído por Nrendra. 9. Essa atração era natural e inevitável. 10. O amor do Mestre por Nrendra era de natureza não mundana. 11. O testemunho de Swami Premananda sobre esse amor. 12. A primeira visita de Swami Premananda a Dakshineswar. 13. Sua experiência com o zelo do Mestre por Nrendra. 14. Vaikunthanath sobre o amor do Mestre por Nrendra. 15. Nrendra permanecia impassível diante disso.]

1. Narendranath, como já dissemos, nasceu com tendências muito raras e nobres. Esse fato explica uma série de experiências incomuns que ele costumava ter mesmo antes de visitar o Mestre. Narramos aqui algumas delas como exemplos. Nrendra disse: “Eu via toda a minha vida um ponto maravilhoso de luz entre minhas sobancelhas, assim que fechava os olhos para dormir, e observava atentamente suas várias mudanças. Para que fosse conveniente vê-lo, eu costumava deitar na cama da maneira como as pessoas se curvam, tocando o chão com a testa. O ponto extraordinário mudava de cor e aumentava de tamanho, transformando-se gradualmente em uma bola e, por fim, explodindo, cobria meu corpo da cabeça aos pés com uma luz líquida branca. Assim que isso acontecia, eu perdia a consciência e adormecia. Eu acreditava que todas as pessoas dormiam dessa maneira. Estive muito tempo sob essa impressão. Quando cresci e comecei a praticar meditação, aquele ponto de luz costumava aparecer diante de mim assim que eu fechava os olhos, e então eu concentrava minha mente nele. Naqueles dias, eu praticava meditação

diariamente com alguns amigos, de acordo com as instruções de Maharshi Devendranath. Conversávamos entre nós sobre a natureza das visões e experiências que cada um de nós tinha. Naquela época, soube, pelo que eles diziam, que eles nunca tiveram a visão de tal luz e que nenhum deles adormecia dessa maneira.

Além disso, desde minha infância, às vezes acontecia que, quando eu via uma coisa, lugar ou pessoa, tinha a impressão de que já era muito familiar com isso ou com ele; eu pensava que já o tinha visto em algum lugar antes. Eu tentava me lembrar, mas não conseguia. Mas isso nunca me convencia de que eu não os tinha visto antes. Isso acontecia com frequência. Talvez eu estivesse na companhia de amigos em algum lugar e houvesse uma discussão sobre um determinado assunto; naquele momento, alguém fazia um comentário e imediatamente eu me lembrava: 'Ah! Já conversei sobre esse assunto com eles nesta casa há muito tempo, e essa pessoa fez o mesmo comentário naquela época também.' Eu tentava me lembrar, mas não conseguia descobrir quando e onde tinha conversado assim com eles. Quando soube da doutrina da reencarnação, pensei que talvez eu tivesse conhecido aqueles lugares e pessoas durante uma vida anterior e que uma lembrança parcial deles às vezes vinha à minha mente dessa maneira. Mais tarde, fiquei convencido de que tal conclusão sobre o assunto não era razoável. Agora¹, parece-me que, antes de eu nascer, devo ter visto de alguma forma, como um filme cinematográfico, aquelas pessoas com quem eu deveria ser familiar nesta vida, e uma memória delas surgia em minha mente de tempos em tempos após meu nascimento."

2. Foi ao ouvir sobre a vida pura e o êxtase do Mestre de muitas pessoas², que Narendranath veio vê-lo. Ele então nunca imaginou, nem mesmo em sonho, que, ao vê-lo, passaria por alguma mudança mental ou teria alguma experiência maravilhosa. Mas os eventos provaram o contrário. As experiências que ele teve antes pareciam comuns e triviais em comparação com as experiências extraordinárias que ele teve

¹ Narendra nos contou sobre essa experiência extraordinária logo depois que nos tornamos conhecidos dele; mas ele chegou a essa conclusão final apenas na última parte de sua vida.

² Quando foi a Dakshineswar, como já mencionamos, Narendra estava prestes a prestar o exame F.A. na General Assembly's Institution, em Calcutá. O erudito de mente liberal, Sr. Hastie, era então o diretor do colégio. Narendranath tinha grande respeito por esse cavalheiro inglês por seu gênio multifacetado, sua vida pura e seu comportamento afetuoso com os alunos.

Um dia, como o professor de literatura adoeceu repentinamente, o Sr. Hastie veio ensinar literatura aos alunos do curso F.A. Durante uma discussão sobre os poemas de Wordsworth, ele mencionou que o poeta entrava em transe ao experimentar a beleza da natureza. Como os alunos não compreendiam o que era um transe, ele explicou adequadamente e, por fim, disse:

"Esse estado é produzido pela pureza da mente e pela sua concentração em um único objeto. Uma pessoa apta para tal estado é raramente encontrada. Entre os contemporâneos, vi Ramakrishna Paramahansa de Dakshineswar atingir esse estado. Vocês compreenderão se forem vê-lo uma vez nesse estado."

Foi assim que Narendra ouviu falar do Mestre pela primeira vez através do Sr. Hastie e, então, o encontrou pela primeira vez na casa de Surendra. Além disso, como frequentava o Brahma Samaj, também poderia ter ouvido falar dele lá.

nesses dois dias de sua segunda e terceira visitas ao Mestre. Sua inteligência incomum teve que aceitar a derrota quando ele tentou sondar a profundidade da personalidade do Mestre – o problema complexo parecia escapar de uma solução. Pois ele não encontrou um pingo de razão para duvidar que foi através do poder divino insondável do Mestre que ele teve aquelas experiências maravilhosas. E quanto mais ele refletia sobre isso, maior era seu espanto.

3. Ficamos simplesmente pasmos ao pensar na experiência maravilhosa que Narendra teve durante sua segunda visita ao Mestre. Tal experiência, de acordo com as escrituras, ocorre na vida de uma pessoa comum como resultado de uma longa prática de austeridades e renúncia; e quando aparece de alguma forma, o homem fica fora de si de alegria ao sentir a manifestação de Deus no Guru e se entrega completamente a ele. Não é surpresa pequena que Narendra não tenha feito isso. Isso só pode ser explicado aceitando suas capacidades espirituais extraordinárias. Ele não se perdeu completamente apenas porque estava muito bem colocado em termos de aptidão espiritual. E foi por causa dessa aptidão incomum que ele conseguiu se conter de maneira tão maravilhosa. Além disso, ele se envolveu por muito tempo em testar o caráter e o comportamento extraordinários do Mestre e em determinar sua causa. Mas, embora ele pudesse se controlar e não se entregou completamente ao Mestre, é um fato inegável que ele foi muito atraído por ele.

4. O Mestre, por sua parte, sentiu uma forte atração por Narendra desde o dia em que se conheceram. Possuidor do conhecimento imediato de Brahman, o elevado Guru ficou inquieto devido a um desejo ansioso de derramar todas as realizações de sua vida espiritual na mente do discípulo muito digno, assim que o conheceu. Essa profunda ansiedade não pode ser medida. Essa inquietação desmotivada, livre do menor traço de egoísmo, ocorre como cumprimento da vontade divina nas mentes dos Gurus que estão perfeitamente equilibrados e satisfeitos apenas no Ser. É sob esse tipo de impulso superior que os mestres do mundo transmitem o conhecimento salvador aos discípulos dignos e os ajudam a se libertar das amarras do desejo e a alcançar a perfeição.³

5. Não há dúvida de que o Mestre sentiu vontade de induzir Narendra ao êxtase imediatamente, tornando-o um conhecedor de Brahman no primeiro dia em que ele veio sozinho a Dakshineswar. Pois quando, três ou quatro anos depois disso, Narendra se entregou completamente ao Mestre e estava repetidamente orando para que ele lhe concedesse o *Nirvikalpa Samadhi*, o Mestre aludia a esse evento e dizia brincando na nossa presença: “Por quê? Você não disse então que tinha pais para servir?” “Olhe aqui,” ele disse outra vez, “um homem morreu e se tornou um fantasma. Ele viveu sozinho por muito tempo e sentia muita falta de um companheiro. Sempre que ouvia que um homem havia sofrido um acidente e morrido, ele corria

³ Isso é conhecido nas escrituras como a iniciação Sambhavi (IV 4).

para o local pensando que poderia conseguir o companheiro tão necessário; pois a crença é que as pessoas que morrem dessa forma se transformam em fantasmas. Mas o fantasma descobria, para seu grande desgosto, que o homem morto foi salvo de se tornar um fantasma pelo toque da água do Ganges ou por algum outro agente purificador. Então ele tinha que voltar todas as vezes bastante desconsolado e era forçado a viver uma vida solitária. A necessidade de um companheiro do pobre nunca foi satisfeita. Eu também estou exatamente nessa posição. Ao vê-lo, pensei: 'Desta vez talvez eu tenha um companheiro.' Mas você também disse que tinha seus pais. Então eu não poderia ter um companheiro." Assim, o Mestre se referia ao evento daquele dia e muitas vezes brincava com Narendra.

6. Observando o terrível medo que dominava a mente de Narendra quando ele estava prestes a atingir o *Samadhi*, o Mestre parou de fazer mais esforços para elevar sua mente àquele alto nível por enquanto. A mente do Mestre, no entanto, foi assaltada por dúvidas. Ele duvidou da verdade das visões e experiências que teve sobre Narendra algum tempo antes. Isso, acreditamos, é a razão pela qual ele usou o seu poder quando Narendra veio a Dakshineswar pela terceira vez e soube dele muitos segredos de sua vida. Sua ansiedade só foi removida quando ele descobriu que as respostas de Narendra às suas perguntas coincidiam exatamente com suas próprias visões. Isso prova que Narendra não teve o mesmo tipo de êxtase em Dakshineswar nos dois dias.

7. Após o teste, o Mestre ficou livre de ansiedade de certa forma; mas alguma apreensão ainda permanecia em sua mente. Pois, o Mestre viu que Narendra tinha nele, em plena medida, as dezoito qualidades ou manifestações de poder, a posse de apenas uma ou duas das quais permite a um homem adquirir fama e influência extraordinárias no mundo. Ele temia que essa concentração de poderes levasse a um resultado contrário indesejável, se Narendra não os direcionasse adequadamente para o canal espiritual, realizando a verdade última sobre Deus, o homem e o mundo. Se isso acontecesse, Narendra fundaria uma nova seita ou religião e seria famoso no mundo como outros líderes espirituais ou profetas. Mas, nesse caso, não seria possível para ele primeiro realizar ele mesmo e depois disseminar a grande verdade universal do mundo espiritual, cuja realização e propagação eram as necessidades prementes da era moderna, e o mundo assim seria privado de sua maior bênção. Portanto, surgiu então um desejo ardente no coração do Mestre de que Narendra o seguisse em todos os aspectos e, como ele, tivesse o conhecimento imediato das grandes verdades espirituais para revelá-las ao mundo. O Mestre costumava dizer: 'Assim como as ervas daninhas são vistas crescer em poças, pequenas lagoas, etc., onde não há corrente de água, assim as seitas confinadas dentro de círculos estreitos surgem sempre que o homem permanece contente com verdades espirituais parciais, considerando-as como o todo.' Ficamos surpresos ao pensar de quantas maneiras o Mestre tentou fazer de Narendra um recipiente adequado da verdade perfeita, para

que, possuindo inteligência e qualidades mentais extraordinárias como ele tinha, não se desviasse e formasse uma seita própria.

8. Essa estranha e forte atração do Mestre por Narendra, que ele teve desde o primeiro encontro, não diminuiu e não assumiu um estado natural até que ele se convenceu de que não havia mais possibilidade de Narendra se desviar da maneira mencionada acima. Uma pequena reflexão sobre esse fenômeno mostra claramente que algumas de suas causas estavam enraizadas nas visões extraordinárias do Mestre sobre Narendra, e outras no medo de que, sob a influência da era moderna, ele pudesse voluntariamente assumir algum tipo de amarra, como o desejo por uma esposa, riqueza ou fama, e falhasse, mesmo que parcialmente, em cumprir o objetivo final de sua grande vida.

9. Como resultado do longo período de *Sadhana* e renúncia do Mestre, sua consciência individual limitada desapareceu e ele se tornou eternamente identificado em consciência com a causa do universo e sentiu o trabalho do Senhor de fazer o bem à humanidade como seu próprio. Através do poder desse conhecimento, ele soube que era a vontade da Pessoa benigna e onipresente que o grande trabalho de remover as causas do declínio da religião na era moderna fosse realizado com seu corpo e mente como instrumentos. E foi através do poder do mesmo conhecimento que ele soube que Narendra não nasceu para alcançar algum pequeno fim egoísta, mas veio à Terra, por intenso amor a Deus, para ajudá-lo no trabalho de fazer o bem à humanidade. É, portanto, surpreendente que ele considerasse o abnegado e eternamente livre Narendra como supremamente 'seu próprio' e fosse fortemente atraído por ele? Por mais estranho que possa parecer para observadores superficiais, essa atração do Mestre por Narendra pareceria bastante natural e inevitável para um observador com um olhar penetrante e conhecimento do pano de fundo descrito acima.

10. Está além do nosso poder dar uma indicação de quão intensamente o Mestre considerava Narendranath como seu próprio e quão profundamente o amava desde o dia em que o conheceu. As razões que levam as pessoas mundanas a considerar os outros como seus próprios e a lhes conceder seu amor estavam ausentes neste caso. E, no entanto, nunca vimos em qualquer lugar algo comparável à felicidade sentida pelo Mestre na companhia de Narendra ou à ansiedade quando separado dele. Nem tínhamos antes qualquer ideia de como um homem poderia amar outro tão intensamente sem a intervenção de quaisquer motivos egoístas. Quando vimos o amor maravilhoso do Mestre por Narendra, ficamos convencidos de que o mundo certamente testemunharia o dia em que o homem realizaria a manifestação de Deus no homem e se sentiria abençoado ao derramar amor verdadeiramente desinteressado sobre essa manifestação.

11. Swami Premananda veio pela primeira vez ao Mestre logo depois que Narendra começou a estar com ele. Por algum motivo, Narendra não pôde vir a Dakshineswar por cerca de uma semana. Premananda ficou simplesmente pasmo ao ver a dor agonizante da separação do Mestre de Narendra e costumava descrevê-la para nós em muitas ocasiões.

12. Ele disse uma vez: “Swami Brahmananda e eu fomos ao Haltkhola Ghat para pegar um barco, quando vi Ramdayal Babu lá. Sabendo que ele também estava indo para Dakshineswar, entramos em um barco juntos, e era quase anoitecer quando chegamos ao templo de Kali de Rani Rasmani. Fomos ao quarto do Mestre e nos disseram que ele tinha ido ao templo para prestar homenagem à Mãe do Universo. Pedindo-nos para ficar ali, Swami Brahmananda foi em direção ao templo para trazê-lo. Eu o vi segurando o Mestre com muito cuidado e vindo com ele, dizendo: ‘Degraus, – suba aqui, desça ali’ e assim por diante. Eu já tinha ouvido que o Mestre costumava ficar dominado pelas emoções e perder a consciência normal. Portanto, sabia que ele estava em êxtase quando o vi assim, cambaleando como um homem bêbado. Entrando no quarto naquele estado, ele sentou-se na pequena cama. Voltando pouco depois ao estado normal, ele me fez algumas perguntas sobre mim e meus parentes e começou a examinar as características do meu rosto, mãos, pés, etc. Ele segurou em sua mão por algum tempo meu antebraço, do cotovelo aos dedos, para sentir seu peso e então disse: ‘Bom’. Só ele sabia o que entendia por isso. Então ele perguntou a Ramdayal Babu sobre a saúde de Narendra. Ouvindo que ele estava bem, o Mestre disse: ‘Faz muito tempo que ele não vem aqui. Eu gostaria muito de vê-lo. Por favor, peça-lhe para vir uma vez.’

13. “Algumas horas foram deliciosamente passadas em conversas religiosas. Jantamos às 22h e nos deitamos na varanda a leste do quarto do Mestre e ao norte do pátio. As camas foram arrumadas para o Mestre e Swami Brahmananda no quarto. Mal havia passado uma hora, quando ele saiu de seu quarto, com sua roupa debaixo do braço, para o nosso lado, e, dirigindo-se a Ramdayal Babu, disse afetuosamente: ‘Você está dormindo?’ Nós dois nos sentamos apressadamente em nossas camas e dissemos: ‘Não, senhor.’ O Mestre disse: ‘Olhe aqui, como não vejo Narendra há muito tempo, sinto como se minha alma inteira estivesse sendo torcida como uma toalha molhada. Por favor, peça-lhe para vir uma vez e me ver. Ele é uma pessoa de puro *Sattva*, ele é o próprio Narayana; não posso ter paz de espírito se não o vir de vez em quando.’ Ramdayal Babu vinha frequentando Dakshineswar há algum tempo. A natureza infantil do Mestre não era, portanto, desconhecida para ele. Vendo aquele comportamento infantil do Mestre, ele sabia que ele estava em êxtase. Ele tentou consolá-lo, dizendo que veria Narendra assim que amanhecesse e pediria que ele viesse. Mas aquele estado de espírito do Mestre não foi de modo algum aliviado naquela noite. Sabendo que não estávamos descansando, ele se retirava para seu quarto de vez em quando por algum tempo. Mas no momento seguinte ele se esquecia

disso e vinha até nós novamente e começava a falar das boas qualidades de Narendra, expressando pateticamente a terrível angústia de sua mente por causa da longa ausência de Narendra. Vendo aquele terrível sofrimento de separação, fiquei pasmo e pensei: 'Como é maravilhoso o seu amor! E como deve ser duro de coração aquele por quem ele nutre um desejo tão pungente que o obriga a se comportar de maneira tão patética!' A noite passou dessa forma. De manhã, fomos ao templo e prestamos homenagem à Divina Mãe. Então, curvando-nos aos pés do Mestre, nos despedimos dele e voltamos para Calcutá."

14. Uma vez, no ano de 1883, Sri Vaikunthanath Sannyal, um amigo nosso, veio a Dakshineswar e viu o Mestre extremamente ansioso, porque Narendranath não vinha há muito tempo. Sannyal disse: "A mente do Mestre estava cheia até a borda por Narendra, por assim dizer; ele não falava de nada além das boas qualidades de Narendra. 'Narendra,' disse ele, dirigindo-se a mim, 'é um homem de puro *Sattva*; ele é um dos quatro da 'Morada do Invisível' e um dos sete *Rishis*⁴. Não há limite para suas boas qualidades.' Dizendo isso, o Mestre ficou muito preocupado e derramava lágrimas incessantes como uma mãe separada de seu filho. Vendo-o incapaz de se controlar, ficamos bastante confusos sobre o significado de todo o seu comportamento. Logo em seguida, ele foi com passos rápidos para a varanda ao norte de seu quarto. Depois de chorar amargamente por algum tempo, ele soluçou com uma voz embargada: 'Ah! Não posso ficar sem vê-lo!' Controlando-se um pouco, ele entrou no quarto e sentou-se ao nosso lado, dizendo pateticamente: 'Chorei tanto, mas Narendra não veio. O desejo de vê-lo produziu uma angústia terrível, como se meu coração estivesse sendo torcido; mas ele não percebe de forma alguma a intensidade da atração que sinto por ele.' Dizendo isso, ele ficou preocupado novamente e saiu do quarto. Voltando um pouco depois, ele disse: 'O que eles pensarão ao ver que eu, um homem de idade tão avançada, estou chorando e ofegando tanto por ele? Vocês, no entanto, sendo meus próprios, não me sinto envergonhado em sua presença. Mas o que os outros pensarão quando virem isso? Mas não consigo me controlar.' Ficamos sem palavras ao ver o amor do Mestre por Narendra. Pensamos que Narendra deve ser uma pessoa divina. Senão por que, o Mestre seria tão atraído por ele? Então dissemos, consolando-o: 'Ah, é realmente errado da parte dele, senhor. Ele sabe que você sente tanta dor por causa de sua ausência, e ainda assim ele não vem.' Pouco depois desse evento, um dia ele me apresentou a Narendra. Vi que o Mestre ficou tão feliz quando unido a Narendra quanto preocupado quando separado dele. Fomos mais tarde a Dakshineswar no aniversário do Mestre. Os devotos naquele dia o adornaram lindamente — vestiram-no com roupas novas e o enfeitaram com guirlandas de flores, pasta de sândalo, etc. *Kirtan* estava sendo cantado na nova varanda a leste de seu quarto, perto do jardim. Cercado pelos devotos, o Mestre ouvia

⁴ Os quatro são Sanaka, Sanandana, Sanatana e Sanatkumara, e os sete incluem mais três — Sana, Sanat-sujala e Kapila.

o *Kirtan*, entrando agora em êxtase, então tornando o *Kirtan* interessante improvisando uma ou duas linhas. Mas ele não pôde desfrutar plenamente da bem-aventurança por causa da ausência de Narendra. Ele olhava ao redor de tempos em tempos e nos dizia: 'Vejo que Narendra não veio.' Por volta do meio-dia, Narendra chegou e curvou-se aos seus pés na reunião dos devotos. Assim que o Mestre o viu, ele pulou, sentou-se em seus ombros e entrou em êxtase. Depois, voltando ao estado normal, ele se envolveu em conversar com ele e alimentá-lo. Ele não ouviu mais o *Kirtan* naquele dia."

15. Ficamos surpresos ao pensar naquele amor intenso e sobrenatural do qual Narendra era recipiente por parte do Mestre. Podemos entender claramente o quão forte era o amor de Narendra pela verdade quando descobrimos que, apesar daquele incomum e incessante fluxo de amor desinteressado, ele permaneceu firme e inabalável, e foi em frente para testar o Mestre a cada passo, para que pudesse alcançar a verdade completamente pura. Surpreendente como isso era, por um lado, a magnanimidade e a ausência de egoísmo do Mestre não eram menos impressionantes, por outro. Quando descobrimos que, em vez de se sentir ferido por causa daquela atitude inadequada de Narendra, ele se submeteu de bom grado a ser testado para que o discípulo pudesse ter a satisfação de realizar as verdades espirituais completamente investigadas e verificadas por si mesmo — nossa surpresa simplesmente transcende todos os limites. Assim, quanto mais estudamos a relação do Mestre com Narendra, mais nos encantamos, por um lado, ao ver a determinação deste último em aceitar todas as coisas apenas após testá-las, e, por outro, ao testemunhar o desejo ardente do primeiro de trazer as altas verdades espirituais para o discípulo, mesmo que isso significasse suportar a humilhação de testes e críticas. Através de tal estudo, podemos entender como um verdadeiro Guru ensina um discípulo altamente qualificado, mantendo intactas as atitudes espirituais deste último, e como, assim, o primeiro acaba ocupando para sempre um lugar de alta consideração e reverência no coração do discípulo.

